



A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DE VIDA NA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA E VIDA ATIVA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

GABRIEL AUGUSTO DOS SANTOS RAMALHO; SHIRLEY FERNANDA DE SOUZA
DUTRA; LUCIANA CAMINHA AFFONSECA MINAWA

RESUMO

O declínio cognitivo é uma preocupação crescente na população idosa. O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é amplamente utilizado para avaliar o estado cognitivo e detectar comprometimentos em idosos. Este estudo teve como objetivo aplicar o MEEM em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) em São José dos Campos e comparar os escores com idosos em vida ativa. A metodologia envolveu um levantamento transversal com 37 participantes, sendo 29 residentes de ILPIs e 8 idosos em vida ativa. Os dados demográficos e os escores do MEEM foram coletados através de visitas presenciais, consentimento informado e anamnese. A análise estatística incluiu a comparação dos escores médios e a exploração de associações com idade, gênero e nível de educação. Os resultados mostraram, como esperado, diferenças significativas nos escores do MEEM entre os grupos, sugerindo que o ambiente de vida impacta na função cognitiva dos idosos. Estes achados ressaltam a importância de intervenções focadas em melhorar a saúde cognitiva em diferentes contextos de vida.

Palavras-chave: Declínio cognitivo; Mini-Exame do Estado Mental; Funções Cognitivas; Institucionalização; ambiente de vida.

1 INTRODUÇÃO

O declínio cognitivo é uma preocupação prevalente na população idosa, impactando significativamente a qualidade de vida e a independência funcional dos indivíduos. O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é uma ferramenta padronizada amplamente empregada para a avaliação cognitiva, englobando domínios como orientação, memória, atenção e linguagem (Chen et al., 2020). Pesquisas indicam que o ambiente de vida dos idosos pode influenciar substancialmente sua função cognitiva, com a institucionalização sendo um fator de risco para o declínio cognitivo acelerado (Kim; Park; Chey, 2022).

Neste contexto, a aplicação do MEEM em diferentes ambientes de vida pode oferecer insights valiosos sobre os fatores que afetam a saúde cognitiva dos idosos. O presente estudo tem como objetivo comparar os escores do MEEM entre idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) e aqueles em vida ativa na cidade de São José dos Campos. A investigação busca identificar as associações entre os escores do MEEM e variáveis demográficas, como idade, gênero e nível de educação, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos determinantes do declínio cognitivo. Espera-se que idosos em vida ativa apresentem escores mais elevados no MEEM. Os dados coletados poderão ser utilizados para futuras pesquisas e intervenções visando a melhoria da saúde cognitiva.

2 MATERIAL E MÉTODOS

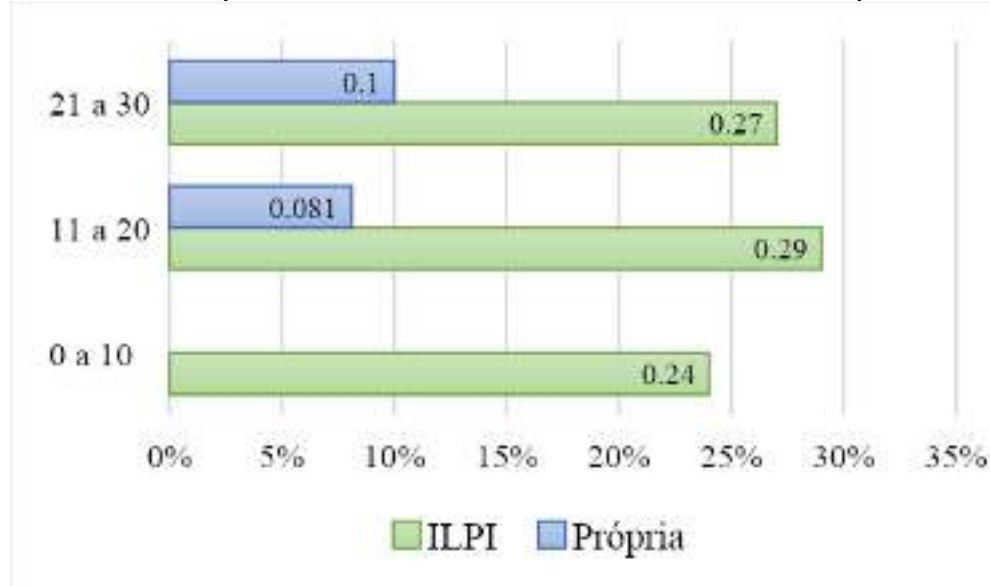
A metodologia deste estudo baseia-se em um levantamento transversal realizado com uma amostra de 37 idosos, dos quais 29 eram residentes de ILPIs e 8 viviam de forma independente. A coleta de dados envolveu visitas presenciais às ILPIs, onde foram obtidos o consentimento informado dos participantes e realizadas anamneses detalhadas. O MEEM foi aplicado seguindo procedimentos padronizados, e os dados demográficos dos participantes, incluindo idade, gênero e nível de educação, foram registrados.

A análise dos dados incluiu a comparação dos escores médios do MEEM entre os dois grupos de idosos e a exploração de associações entre esses escores e as variáveis demográficas. As análises estatísticas foram conduzidas utilizando métodos descritivos e inferenciais para identificar diferenças significativas nos escores do MEEM e possíveis fatores de confusão, como comorbidades e uso de medicamentos (JENKINS et al., 2022). O objetivo era avaliar o impacto do ambiente de vida na função cognitiva dos idosos e fornecer uma base para futuras intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo indicaram que os escores do MEEM foram significativamente menores entre os residentes de ILPIs em comparação com os idosos em vida ativa. As estatísticas descritivas apresentaram uma média de escores mais alta para os idosos que vivem de forma independente, sugerindo que o ambiente institucionalizado pode estar associado a um maior risco de declínio cognitivo (SINGH-MANOUX et al., 2017). As comparações gráficas ilustraram essas diferenças de maneira clara.

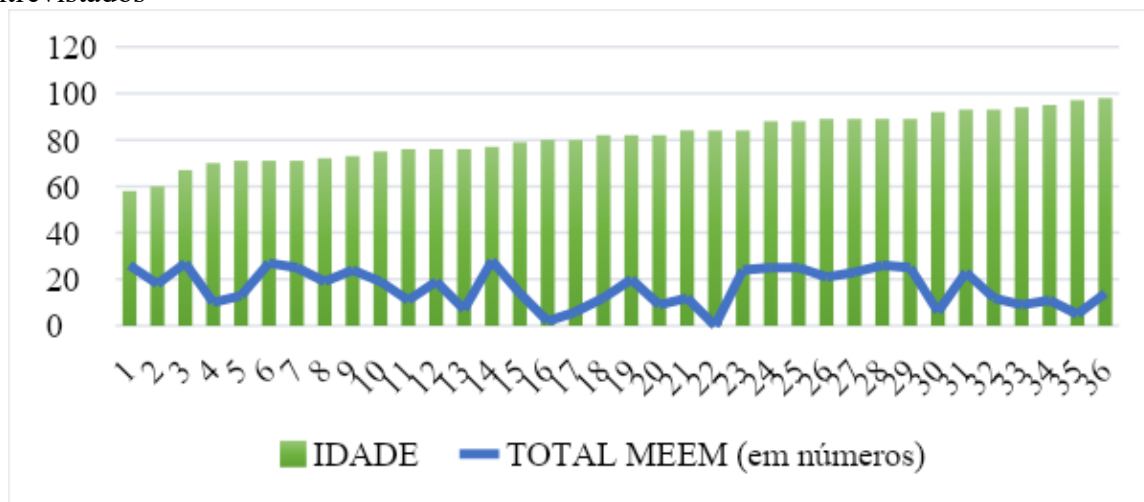
Figura 1 – Gráfico comparativo entre os resultados do teste MEEM e o tipo de moradia



A análise das associações entre os escores do MEEM e as variáveis demográficas revelou que a idade avançada e um menor nível de educação estavam correlacionados com escores mais baixos no MEEM. Além disso, foi observado que fatores como isolamento social e falta de estímulos cognitivos nas ILPIs podem contribuir para o declínio cognitivo (CUMMING; BARRACLOUGH, 2021). Esses achados destacam a necessidade de estratégias de intervenção que promovam a estimulação cognitiva e social para mitigar os efeitos negativos do ambiente institucionalizado.

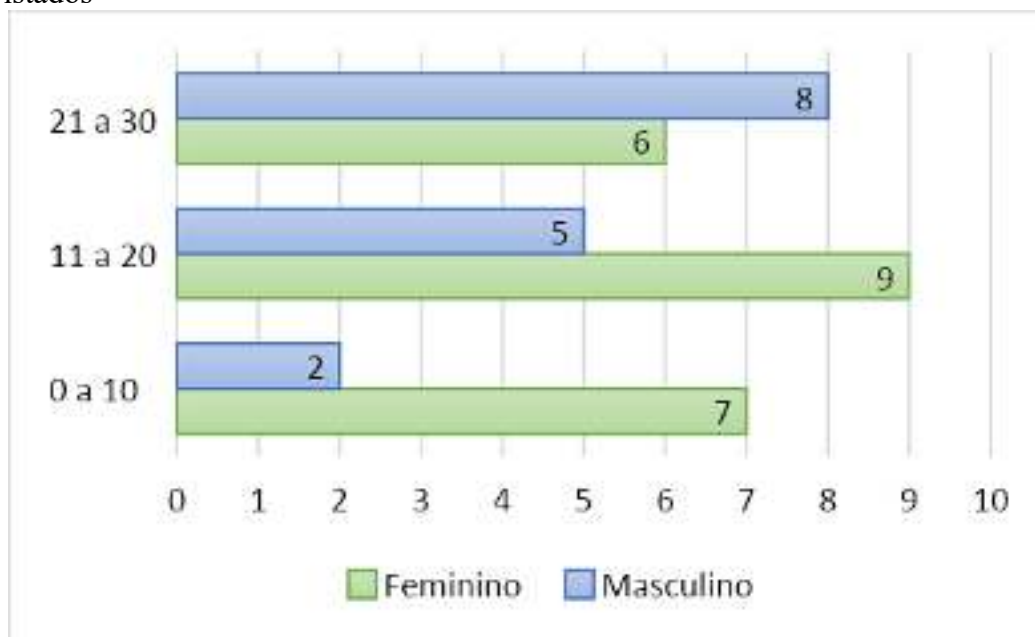
Os escores variam significativamente, refletindo diferentes níveis de cognição. De forma geral, quanto maior a idade do participante, os resultados do teste apresentam uma tendência decrescente da pontuação.

Figura 2 – Gráfico comparativo entre os resultados do teste MEEM e a idade dos entrevistados



No que se refere ao gênero, a pesquisa contou com 41% dos respondentes do sexo masculino e 59% do sexo feminino e resultou uma discreta tendência a melhores resultados por parte do gênero masculino.

Figura 3 – Gráfico comparativo entre os resultados do teste MEEM e o gênero dos entrevistados

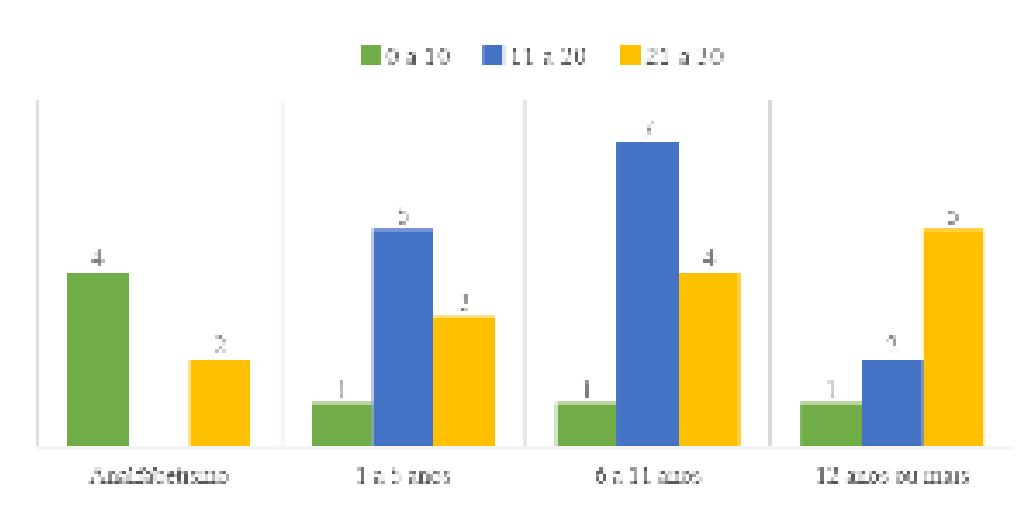


Em uma primeira análise comparativa dos dados específicos, podemos citar as correlações adiante demonstradas.

Escolaridade

Analisando os dados de escolaridade dos entrevistados, observamos que indivíduos com mais tempo de estudo tem uma tendência a terem escores mais altos no MEEM.

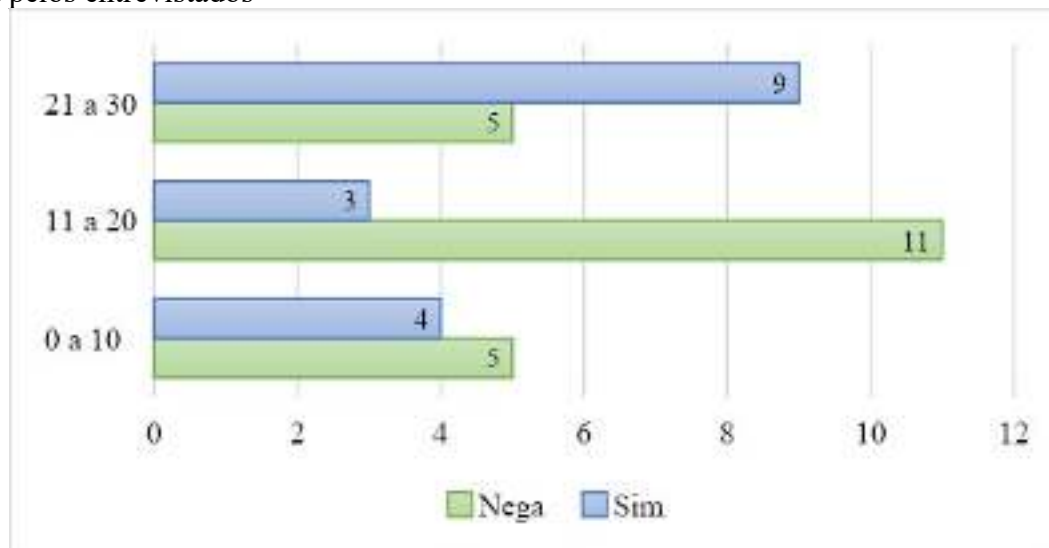
Figura 4 – Gráfico comparativo entre o resultado do teste MEEM e o nível de escolaridade dos entrevistados



Prática de Atividade Física

Em relação à prática da atividade física pelos entrevistados, esperava-se que este fosse um fator claramente distintivo para os melhores resultados nos testes. No entanto, verificamos que, apesar de os indivíduos que praticam atividade física regularmente parecerem apresentar melhores resultados no MEEM, há um grande número de participantes que, apesar de relatarem que não se exercitam regularmente, atingiram resultados médios no teste na faixa de pontuação de 11 a 20 pontos.

Figura 5 – Gráfico comparativo entre o resultado do teste MEEM e a prática de atividade física pelos entrevistados



Suporte Familiar e Vida Social Ativa

O suporte familiar e uma vida social ativa também estão correlacionados com melhores resultados cognitivos.

Figura 6 – Gráfico comparativo entre o resultado dos testes e o suporte familiar aos entrevistados

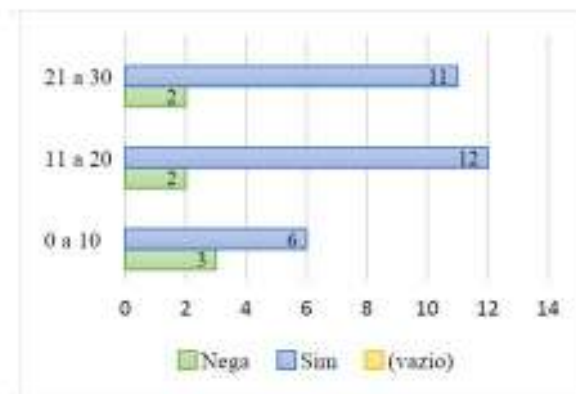
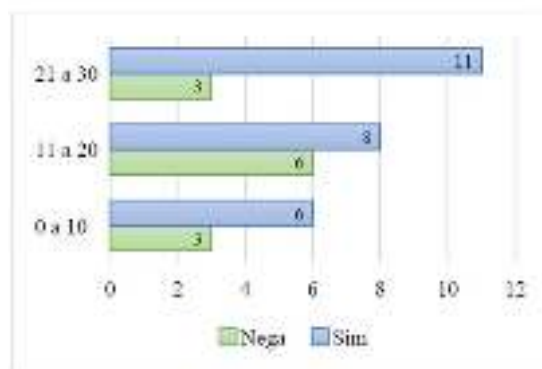
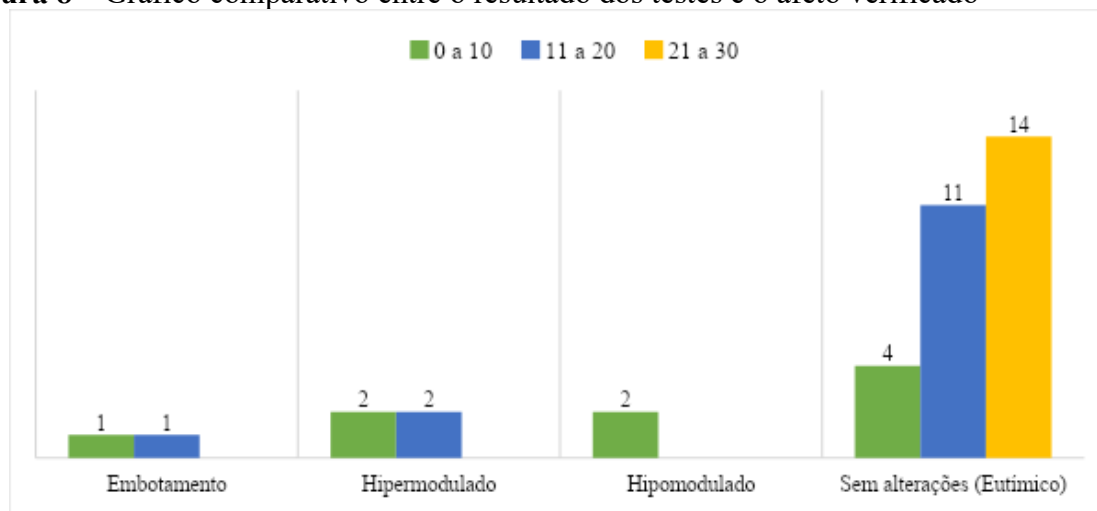


Figura 7 – Gráfico comparativo entre o resultado dos testes e vida social ativa reportada



Já no que diz respeito ao afeto, os indivíduos eutímicos apresentaram melhores resultados no teste:

Figura 8 – Gráfico comparativo entre o resultado dos testes e o afeto verificado



As primeiras conclusões sugerem que a escolaridade, prática de atividade física, suporte familiar e vida social ativa são fatores que parecem influenciar positivamente a cognição em idosos.

- Condições de saúde específicas como Alzheimer e demência têm um impacto negativo significativo nos escores do MEEM.
- Existe uma necessidade de suporte psicológico adicional em algumas ILPIs para uma

avaliação completa de transtornos mentais.

4 CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que o ambiente de vida exerce um impacto considerável na função cognitiva dos idosos. A pontuação mais baixa no MEEM entre os residentes de ILPIs indica que esses indivíduos estão em maior risco de declínio cognitivo, destacando a necessidade de intervenções direcionadas para aprimorar a saúde cognitiva neste grupo.

Além disso, é importante que pesquisas futuras levem em conta fatores de confusão, como comorbidades e uso de medicamentos, para obter uma compreensão mais abrangente dos determinantes do declínio cognitivo. Adicionalmente, sugere-se que futuras pesquisas empreguem uma gama mais ampla de testes psicológicos para coletar informações mais detalhadas e diversificadas. A continuidade desta linha de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública que visem melhorar a qualidade de vida dos idosos em diferentes contextos de vida (FARIA et al., 2023).

REFERÊNCIAS

CUMMING, E.; BARRACLOUGH, M. **Cognitive Stimulation Therapy for Older Adults with Dementia: A Systematic Review.** *Aging & Mental Health*, v. 25, n. 6, p. 1115-1124, 2021.

CHEN, H. et al. Mini-Mental State Examination for the detection of dementia in older adults: A systematic review and meta-analysis. *Psychogeriatrics*, v. 20, n. 4, p. 426-435, 2020.

DENISE, M. M, Altemir J. G. B. (2015). **O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática.**
<https://www.scielo.br/j/csc/a/Rr7T7c755Cz9XHzWzwQKZNP/?format=pdf&lang=pt>

KIM, H.; PARK, J.; CHEY, J. **Environmental factors and cognitive decline in older adults: Evidence from a longitudinal study.** *Journal of Aging Studies*, v. 40, p. 1-10, 2022.

JENKINS, A.; ROBINSON, P.; SMITH, G. **The impact of social isolation on cognitive function in older adults: A systematic review and meta-analysis.** *Journal of Aging and Health*, v. 34, n. 4, p. 593-612, 2022.

LOURENÇO, RA, & Veras, RP. (2006). **Mini Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais.** *Revista De Saúde Pública*, 40 (4), 712–719.
<https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000500023>

LOURENÇO, RA, Veras, RP, & Ribeiro, PCC. (2008). **Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa atendida em uma unidade ambulatorial de saúde.** *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 11 (1), 7–16.
<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11012>

SINGH-MANOUX, A. et al. **Association of educational attainment with incident dementia and mortality: A cohort study.** *Journal of Epidemiology & Community Health*, v. 71, n. 1, p. 10-15, 2017.